



CÂMARA MUNICIPAL DE POUSO ALTO

Rua Monsenhor Joaquim Marciano de Oliveira, 67.

CEP: 37.468-000 – POUSO ALTO / MINAS GERAIS

Telefax: (35) 3364.1446

e-mail: camara@pousoalto.mg.leg.br - CNPJ: 03.615.459/0001-98



Projeto de Lei Ordinária nº 18 / 2020

Institui o Dia Municipal do Rio Verde e dá outras providências.

O Povo do Município de Pouso Alto, Estado de Minas Gerais, por meio de seus representantes legais, aprovou e, eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Dia Municipal do Rio Verde, no dia 02 de outubro, anualmente.

Art. 2º O Município desenvolverá ações de conscientização e preservação do Rio Verde.

Art. 3º Dentre as ações a serem realizadas, fica instituída a Mostra Rio Verde Vivo, que deverá ser realizada entre os dias 22 de setembro (Dia da Fauna e da Flora) e 02 de outubro (Dia Municipal do Rio Verde), em espaço público, na qual serão expostas iniciativas de preservação do Rio Verde e serão discutidas, junto à comunidade municipal, ações que fortaleçam a luta por um rio saudável.

Art. 4º As atividades serão planejadas com a utilização de recursos próprios do orçamento da Câmara Municipal, suplementadas se necessário, e pelas dotações a serem consignadas nos exercícios subsequentes.

Art. 5º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Pouso Alto, 10 de agosto de 2020.

Érik Bruno Ribeiro
Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE POUSO ALTO

Rua Monsenhor Joaquim Marciano de Oliveira, 67.

CEP: 37.468-000 – POUSO ALTO / MINAS GERAIS

Telefax: (35) 3364.1446

e-mail: camara@pousoalto.mg.leg.br - CNPJ: 03.615.459/0001-98



e XVIII, os exploradores (paulistas e portugueses, principalmente) ocuparam a região da Mantiqueira seguindo o rio Verde e seus afluentes, originando os povoados e vilas que culminaram com os municípios da região. Assim, no período colonial temos a instalação dos exploradores em torno do Ribeirão Pouso Alto, Ribeirão Caetê, Rio Passa Quatro, Rio Capivari, entre outros afluentes do rio Verde, além da instalação em torno do próprio Verde, ao longo do vale cercado pela Mantiqueira.

Até hoje, muitas atividades econômicas da região da Mantiqueira contam com o rio Verde e com seus afluentes. Na região, temos, com muito destaque, a produção de gêneros agrícolas, a criação de animais e a produção de ovos, atividades que, em muito, dependem das águas vindas do rio Verde e de seus afluentes.

3. Conclusão

Por todas estas razões, o rio Verde deve ser preservado, cuidado e protegido, com ações do poder público e da população, direcionadas a um aproveitamento sustentável de suas águas, a uma consciência sobre a preservação da vegetação em torno do rio e a uma prática de respeito a toda uma fauna e flora que caracterizam o vale do rio Verde.

Este texto foi escrito pelo ativista ambiental Ronipeterson Landim Costa e pelo historiador Gustavo Uchôas Guimarães, ambos residentes em Varginha e defensores do rio Verde. Nesta Justificativa, o texto sofreu acréscimos e modificações, com intuito de adaptar a narrativa à história local. Com estes esclarecimentos, contamos com a aprovação dos senhores vereadores a esta proposição.

Pouso Alto, 10 de agosto de 2020.

Érik Bruno Ribeiro
Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE POUSO ALTO

Rua Monsenhor Joaquim Marciano de Oliveira, 67.

CEP: 37.468-000 – POUSO ALTO / MINAS GERAIS

Telefax: (35) 3364.1446

e-mail: camara@pousoalto.mg.leg.br - CNPJ: 03.615.459/0001-98



JUSTIFICATIVA:

1. Importância do Rio Verde para toda a sua bacia

O Rio Verde nasce a 2.600m de altitude na Serra da Mantiqueira, no Vale do Ruah, entre os municípios de Itanhandu e Passa Quatro. Seus primeiros afluentes são o Rio Vermelho e Rio das Posses. Sua bacia abastece 31 municípios do Sul de Minas Gerais, sendo 18 integralmente e 13 parcialmente, percorrendo 220 km até a sua foz onde deságua no Lago de Furnas.

Vários municípios existem e se mantêm graças ao Rio Verde, principalmente os municípios perto de sua nascente, como é o caso da nossa região do Alto da Mantiqueira e ainda sendo de suma importância para a região de Varginha e arredores, tendo sido um dos fatores de seu desenvolvimento. E isto pode ser visto pela trajetória histórica em torno do Rio Verde.

Antes da chegada dos exploradores (paulistas e portugueses, principalmente), diversas populações indígenas habitavam o entorno do rio Verde ou passavam por esta região. Podemos mencionar os povos Puri, Coroado e Cataguá como exemplos de grupos indígenas que tiveram suas histórias ligadas, de uma forma ou outra, ao rio Verde. Vários testemunhos materiais têm sido encontrados e mostram características deste período pré-colonial no rio Verde, como, por exemplo, objetos de cerâmica encontrados em Itanhandu, São Sebastião do Rio Verde, Varginha, Elói Mendes, etc. Inclusive, a região do rio Verde é próxima a Andrelândia, município no qual se encontram importantes sítios arqueológicos com pinturas em pedras, cerâmicas antigas, entre outros achados que remontam a uma ocupação de milhares de anos na região.

As primeiras menções a este rio se dão em documentos da virada do século XVII para o XVIII. Por exemplo, o rio Verde é mencionado em documentos de concessão de terras a exploradores que vinham para o sul de Minas a partir da década de 1710.

Em 02 de outubro de 1737, é fundada a Vila de Santo Antônio do Vale da Piedade da Campanha do Rio Verde, atual município de Campanha. Além de Campanha, outras vilas e povoados se formaram, desde o final do século XVII e o século XVIII, às margens do rio Verde e de seus afluentes, como Baependi, Pouso Alto, Conceição do Rio Verde e Aiuruoca.

Mesmo sem o avanço da exploração de ouro no vale do rio Verde, este rio testemunhou a chegada de exploradores que fundaram vários povoados (muitos elevados a vilas e cidades) com economia baseada na agricultura e criação de animais. Neste contexto, temos, os tropeiros que interligavam diversas localidades com seus produtos transportados em animais. Muitas vezes, estas tropas tinham de passar pelo rio Verde, através das pontes que foram construídas (aqui podemos citar, a título de ilustração, a ponte da Boca da Cachoeira, que liga Varginha a Três Corações, e a ponte dos Buenos, que liga Varginha a Elói Mendes). Além disso, o crescimento das cidades em torno do rio Verde exigiu que as águas deste rio fossem utilizadas para a manutenção das populações que crescem nestas cidades. Também cabe mencionar as atividades econômicas desenvolvidas, que dependem das águas do rio Verde e que são de grande importância às comunidades locais, como, por exemplo, a agricultura praticada em diversas localidades em torno do rio e o turismo incentivado em lugares como o Pontalete (divisa de Três Pontas com Elói Mendes), onde o rio Verde se encontra com o rio Sapucaí e ambos com o lago de Furnas, e a Cachoeira do Vô Delfim (Itanhandu). Assim, o rio Verde tem uma grande importância histórica e hidrográfica para o desenvolvimento de diversas cidades sul-mineiras.

2. Importância do Rio Verde para a região específica da Mantiqueira

Nascendo na Serra da Mantiqueira e correndo por cidades cercadas por esta serra, o rio Verde tem importância fundamental no desenvolvimento histórico, cultural, social e econômico. Isto se potencializa considerando os afluentes do rio Verde que também nascem e correm a região da Mantiqueira.

Historicamente, a ocupação da região do rio Verde, na Mantiqueira, se iniciou com populações indígenas que por ali passavam ou ali se fixavam: os Cataguá (nos atuais municípios de Pouso Alto e vizinhos), os Puri (nos atuais municípios de Itanhandu e vizinhos), entre outros grupos. Posteriormente, nos séculos XVII